



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 2 | TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

SERVIÇO SOCIAL DE EMPRESA: UM PARALELO ENTRE O TRABALHO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS EM UMA COMPANHIA ESTATAL DE ENERGIA ELÉTRICA E AS EMPRESAS TERCEIRIZADAS DO RAMO ELÉTRICO

COMPANY SOCIAL SERVICE: A PARALLEL BETWEEN THE PROFESSIONAL WORK OF
SOCIAL ASSISTANTS IN A STATE ELECTRIC ENERGY COMPANY AND THE ELECTRIC
BRANCH THIRD PARTY COMPANIES

Maria Jose de Oliveira Lima¹
Viviane Arcanjo de Oliveira²

RESUMO

O presente artigo intitulado Serviço Social de empresa: um paralelo entre o trabalho profissional de Assistentes Sociais em uma Companhia Estatal e as empresas terceirizadas do ramo elétrico³ é resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca de produções teóricas sobre trabalho profissional de assistentes sociais em empresas. A referida pesquisa foi realizada utilizando artigos de várias Revistas científica e teve como proposta inicial verificar se haviam produções teóricas que abarcassem o tema. O estudo também tinha o objetivo de conhecer o Setor de Serviço Social de empresa Estatal de Energia Elétrica de Minas Gerais, apontar os impactos sofridos pelos profissionais a partir da Reestruturação Produtiva com a flexibilização e terceirização da força de trabalho, fazendo um paralelo entre o cotidiano de assistentes sociais na Estatal e a realidade em suas empresas chamadas empresas “terceiras”.

¹ Assistente Social Professora Doutora na UNESP Franca.

² Assistente Social, Mestranda em Serviço Social da UNESP- Franca.

³ O artigo apresentado intitulado Serviço Social de empresa: um paralelo entre o trabalho profissional de Assistentes Sociais em uma Companhia Estatal e as empresas terceirizadas do ramo elétrico, faz parte do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido no Mestrado em Serviço Social na UNESP de Franca 2020.

Palavras-Chaves: Serviço Social de empresa; Terceirização; Reestruturação Produtiva.

ABSTRACT

The present article entitled Corporate Social Service: a parallel between the professional work of Social Workers in a State Company and the outsourced companies in the electric sector is the result of a bibliographical research about theoretical productions on professional work of social workers in companies. This research was carried out using articles from several scientific journals and had as its initial proposal to verify if there were theoretical productions that covered the theme. The study also aimed to get to know the Social Service Sector of a State Electricity Company in Minas Gerais, to point out the impacts suffered by professionals from the Productive Restructuring with the flexibilization and outsourcing of the workforce, making a parallel between daily life of social workers at the State-owned company and the reality in its companies called “third party” companies.

Keywords: Company Social Service; Outsourcing; Productive Restructuring

INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado tem como intenção expor o resultado de uma pesquisa feita nas publicações da Revista Serviço Social e Sociedade sobre o tema Serviço Social de Empresas cuja natureza de atuação seja a eletricidade.

A proposta deste estudo foi verificar se existem publicações acerca do tema e que venham a contribuir com a construção de estratégias profissionais para as (os) assistentes sociais inseridos neste espaço sociocupacional.

O foco deste estudo foi o Serviço Social de uma empresa Estatal de Energia Elétrica de Minas Gerais que, como todas as demais empresas, vivenciam significativas mudanças e grandes impactos em seu cotidiano profissional após a Reestruturação Produtiva com a intensificação da precarização do trabalho e terceirização.

O interesse pelo estudo sobre o tema iniciou-se quando uma das pesquisadoras foi contratada para atuar como assistente social de uma empresa chamada “terceira” desta Estatal no município de Contagem em Minas Gerais em 2015 e, diante dos limites, dificuldades e diversidade de demandas apresentadas pelo trabalho profissional, houve a necessidade de buscar na literatura conhecimentos que contribuíssem com a construção de possibilidades e novas estratégias na intervenção profissional.

Algumas indagações serviram de ponto de partida para o início deste estudo, a saber:

Existem produções teóricas sobre a atuação de assistentes sociais em empresas cujo ramo de atividade é a eletricidade? Como se deu a transferência do Serviço Social da Concessionária de Energia Elétrica de Minas Gerais para suas empresas terceirizadas? Pretendemos conhecer especialmente os aspectos de maiores contradições e os pontos convergentes destas instituições considerando suas naturezas Público-Privado.

A partir do tema Serviço Social de empresa: um paralelo entre o trabalho profissional de Assistentes Sociais em uma Companhia Estatal e as empresas terceirizadas do ramo elétrico buscar-se á uma apreensão dos aspectos mais relevantes para os (as) profissionais do Serviço Social; desvendar quais os pontos sócio-histórico divergentes e convergentes na criação do Setor de Serviço Social na Companhia Energética de Minas Gerais e como se dá a transferência desta experiência para suas empresas contratadas.

Partimos da premissa de que a criação e a caminhada histórica do Serviço Social da Cemig, não sem contradições inerentes ao contexto econômico e político do país, possibilitou um acompanhamento mais próximo, qualificado e mais abrangente aos empregados por parte das assistentes sociais ao longo dos seus anos de existência sendo esta possível devido ao número expressivo de profissionais, o vínculo profissional estabelecido e os Programas de Saúde e Projetos bem desenhados.

Todavia, a realidade das (os) profissionais inseridas (os) neste campo de atuação, a partir da lógica da “empresa enxuta” (Antunes, 2014) ⁴ sofre com rebatimentos e precarização do trabalho de maneira significativa considerando as novas exigências do mercado. Por outro lado, através do cenário crescente de terceirização das empresas, abrem-se novos espaços de contratação para assistentes sociais, contudo a intervenção qualificada pautada na legislação inerente à profissão e no Projeto Ético Político da categoria nem sempre é possível aos (as) profissionais devido às frágeis e precárias relações de trabalho; falta de incentivo ou tempo para qualificações; e o aumento das demandas e suas diversificações.

⁴ Empresa enxuta ou uma 'liofilização organizacional' significa uma descentralização e dispersão no território, 'empresas-rede', funções expulsas da (grande) empresa, subcontratos; constituição de empresas por funções de negócio que "vendem" para as funções remanescentes da empresa, etc. (CASTILHO.J.J. 2000.p).

Esta afirmativa se confirma quando Ricardo Antunes (2014) reflete sobre o processo de terceirização das empresas. “Nesse campo” da organização do trabalho evidencia-se, através da terceirização, condições de trabalho e salário que definem trabalhadores de primeira e segunda categorias, como porta para o trabalho análogo ao escravo, e a discriminação se dá não apenas por parte da empresa contratante, mas também entre os próprios trabalhadores contratados diretamente e os chamados “terceiros”, cuja denominação já revela a distinção ou a condição à parte, de fora, externa. (Antunes, 2014). Ainda segundo o autor:

As diferenças entre uns e outros se explicitam no tipo de treinamento, que em geral é menor para os terceirizados, no acesso limitado às instalações da empresa (refeitórios, vestiários), nas revistas na entrada e saída da empresa, nas jornadas mais extensas, na intensificação do trabalho, na maior rotatividade, nos salários menores, mas mais arriscadas condições de (in) segurança, entre outras coisas. (Antunes, 2014 p.17)

Indo ao encontro das condições postas aos “trabalhadores terceirizados”, Lourenço (2015) acrescenta que:

“quando as empresas substituem os” seus trabalhadores diretos por terceirizados, o que elas procuram não é tornar mais segura as condições de trabalho, mas trata-se da busca por maior lucratividade, isentando-se de maiores responsabilidades com a força de trabalho, que passa a ser contratada por terceiros. Ao resolver os problemas legais pela força da lei, garante os baixos salários, frequentes rotatividade no trabalho e as piores condições em que ocorrem (Lourenço, 2015 p. 452).

Diante da realidade complexa exposta, acreditamos ser importante a realização de um estudo mais aprofundado da literatura acerca do tema e bem como de uma pesquisa mais ampliada que venha para contribuir com a construção de novos saberes sobre este espaço ocupacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Os campos de atuação do profissional de Serviço Social estão em constante mudança. A realidade é dinâmica e para acompanhar toda a construção e reconstrução de novos conhecimentos e demandas faz-se necessária uma formação contínua que possibilite ao profissional um olhar mais crítico sobre o contexto em cena.

Iamamoto, 2010 nos adverte que pensar o Serviço Social na Contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar da sua recriação. Ainda segundo a autora é necessário alargar os horizontes, olhar para mais longe, para o movimento das classes sociais e do Estado em suas relações; não para perder ou diluir as particularidades profissionais, mas, ao contrário, para iluminá-la com mais nitidez.

Assim como os demais campos sócios ocupacionais do Serviço Social, as empresas são espaços de grandes desafios para estes profissionais, uma vez que agregam em um mesmo espaço infinitas possibilidades de imprimir em seu trabalho as lutas por direitos sociais dos trabalhadores ali presentes conforme os princípios do Código de Ética Profissional, ao mesmo tempo são submetidos às inflexões e rebatimentos das contradições que são inerentes à sociedade capitalista (ARAÚJO, 2015).

Segundo pesquisa intitulada Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS no ano de 2005, dos 1.049 profissionais entrevistados 13,19% atuavam em empresas privadas constituindo-se naquele momento um dos maiores empregadores de assistentes sociais. Todavia, em busca de referenciais bibliográficos acerca da atuação destes profissionais em empresas, verifica-se uma escassez de produções teóricas.

Tais informações se confirmam através dos dados apresentado na Revista Serviço Social & Sociedade número 100. Revista esta de grande referência em produções literárias sobre o Serviço Social no Brasil e fora dele.

O volume 100, lançado em 2009 em comemoração aos 30 anos da profissão no Brasil, trouxe o estudo feito pela pesquisadora Maria Ozanira da Silva trazendo as seguintes informações conforme o quadro:

Década	Artigos publicados	Quantidades de artigo sobre Serviço Social de Empresa
1979-1989	285 artigos publicados	03 - Referentes à Trabalho
1990-1999	321 artigos publicados	26 - Referentes à Trabalho / Transformações no Mundo do Trabalho.

2000- 2009

523 artigos publicados

33 – Referentes à Trabalho / Políticas
Públicas de Trabalho / Desemprego

Fonte: autora

Segundo a autora, no período de 2000-2009 as produções literárias foram agrupadas na categoria Serviço Social e empresa com os artigos referentes aos temas Reconceituação, Processo de Trabalho, Serviço Social e Globalização, Competências Profissionais e Marcos Legais do Trabalho Social na América Latina (SILVA, 2009).

Entre os anos de 2010 até o presente momento as produções literárias foram direcionadas a vários aspectos da atuação profissional como Políticas Públicas de Assistência Social, Saúde, INSS, Formação Profissional, Serviço Social no contexto Sociojurídico, Movimentos Sociais, Trabalho Social com Famílias entre outros.

Destas produções pesquisadas, 44 chamaram a atenção por tratar-se do Serviço Social de empresa (16%), os demais temas encontrados foram Assessoria e Consultoria (18%); Ambiência Organizacional (2%); Assédio Moral (5%); Responsabilidade Social (7%); Desgaste Mental de Assistentes Sociais (2%); Reestruturação no Mundo Trabalho (7%); Recursos Humanos (7%); Segurança e Meio Ambiente (2%) e Condições de Trabalho do (a) Assistente Social (2%); Saúde do Trabalhador (7%); Pesquisas sobre empresas (2%);

A partir desta incursão teórica acerca do tema Serviço Social de Empresa percebe-se que há uma ausência de literaturas relacionadas à intervenção de assistentes sociais em empresas do ramo de energia elétrica, mesmo sendo este um setor de grande impacto na economia brasileira e com tendência a crescimentos devido às mudanças advindas do processo de reestruturação produtiva nos anos 1990.

Para entendermos o sentido deste espaço ocupacional, buscamos em outras áreas de formação o que seria então uma empresa. Infestas Gil (1993 apud LIMA, 2005, p. 235) define empresa enquanto sistema social aberto com estruturas interdependentes e múltiplos fatores externos que se relacionam ao sistema social global do qual faz parte. Tal afirmativa é confirmada por Lima (2005), pois explica que “esse sistema social é complexo porque envolve pessoas e suas heterogeneidades culturais, comportamentais, educacionais, étnicas que também se fazem representar por um conjunto de habilidades próprias, capazes de transformações no espaço empresarial, com o objetivo de satisfação de necessidades coletivas e individuais”.

A empresa objeto desta proposta de estudo é a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, fundada em 1952 como empresa estatal que, naquele momento, desempenhava papel fundamental no novo ciclo de expansão do setor elétrico no Brasil sob o governo desenvolvimentista do presidente Juscelino Kubitscheck.

A crescente intervenção estatal no setor elétrico, consolidada em 1962 com a constituição da empresa Holding Federal Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), modificou profundamente a base produtiva e a estrutura de propriedade da indústria de energia elétrica nacional. A escala técnica dos empreendimentos foi elevada com a construção de grandes centrais hidrelétricas em locais afastados dos principais centros consumidores e a implantação de extensas linhas de transmissão (CEMIG, 1992).

Foi neste cenário de crescimento econômico, que segundo Iamamoto:

“Iniciam as primeiras experiências do Serviço Social nas empresas, os Assistentes Sociais atuarão em geral, na racionalização dos serviços assistenciais ou na implantação, assim como em atividades de cooperativismo, ajuda mútua e organização de lares educativos... paralelamente, interferirão crescentemente nos encaminhamentos necessários à obtenção dos benefícios da legislação social junto aos órgãos de Previdência”. (Iamamoto, 2007.p.196).

Portanto, explorar este espaço de intervenção, a prática profissional e o conhecimento dos (as) assistentes sociais se faz necessário uma vez que este (a) não realiza seu trabalho isoladamente, mas como parte de um trabalho combinado ou de um trabalhador coletivo que forma uma grande equipe de trabalho. Iamamoto, (2010, p. 64)

É necessário lembrar que o Serviço Social é uma profissão que tem a pesquisa em sua essência, somos profissionais embora também pesquisadores e formadores. Esta é uma questão muito importante para pensarmos a pesquisa no Serviço Social, pois é fundamental para seu desenvolvimento que haja uma reflexão contínua sobre sua prática. Como uma forma de produzir conhecimento (MARSIGLIA, 2009). Ainda segundo a autora:

A pesquisa exploratória permite uma aproximação de tendências que estão ocorrendo na realidade, para as quais ainda não temos conhecimento sistematizado nem bibliografia consolidada. Nestas condições é preciso consultar pessoas que tenham alguma experiência na prática em relação ao tema ou que elaboraram alguma observação, ainda que inicial, sobre os fenômenos que estão ocorrendo. Este tipo de pesquisa pode ser instrumento muito importante para o trabalho profissional do Assistente Social e também

para a formação dos futuros profissionais. (MARSIGLIA, 2009. In MOTA et. al.2009 p.385).

Portanto, acredita-se que os elementos trazidos por esta pesquisa trarão importantes contribuições para a categoria de Assistentes Sociais, principalmente àquelas inseridas em empresas do ramo elétrico e para demais estudiosos, pois se trata de um espaço sociocupacional pouco explorado teoricamente apesar de apresentar uma infinidade de possibilidades para outros estudos.

3 CONCLUSÕES

Como exposto acima, as publicações sobre a atuação do Serviço Social em empresas ainda são poucas se comparadas às demais temáticas de pesquisas realizadas por assistentes sociais.

Acredita-se que a falta de estudos ou de registros sobre as experiências do cotidiano profissional de maneira crítica e reflexiva leva a categoria e aos demais trabalhadores ao desconhecimento ou descrença na importância da importância da (o) assistente social naquele espaço ocupacional, sugerindo ou ordenando que sejam realizadas ações não correlatas a formação proposta pelo currículo do Serviço Social.

Segundo Massiglia (2009), a teoria é um conhecimento organizado, sedimentado e que muito embora tenha partido da realidade concreta, passou por um complexo processo de sucessivas abstrações, que ao mesmo tempo o faz distanciar-se do concreto imediato e poder explicar uma realidade mais ampla, concentrando se em apontar os elementos essenciais de um objeto construído nesse processo de generalização e abstração.

Portanto, conhecer totalmente o Serviço Social de empresa é tarefa longe de ser alcançada, até mesmo por sua dinamicidade e capacidade de sua criação e recriação constante. Muito se tem a caminhar nesta investigação que seguirá, mas já é possível vislumbrar um universo rico em apontamentos e possibilidades de temas a serem descobertos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Angela Santana de; CESAR, Mônica. O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas. In: CFESS/ABEPSS (Orgs.). **Serviço social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____, **Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil**. São Paulo, Estudos Avançados, Nº 28, 2014.

ARAÚJO, F.C. O serviço social em empresas: formulações acerca de um espaço de atuação profissional. In: **O serviço social em empresas para além de críticas: espaços de enfrentamento e atuação profissional**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.

CASTILHO, J.J. **La Sociología del Trabajo hoy: la genealogía de un paradigma**. Universidad Complutense de Madrid. 2000.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. **Revista Comemorativa de 40 anos.1992**. Disponível em:
http://www.cemig.com.br/ptbr/a_cemig/Nossa_Historia/Documents/revista%2040%20anos%20cemig%20agrupada. Acessado em 26.08.2019

_____, **Revista Comemorativa dos 50 anos**. 2002. Disponível em
http://www.cemig.com.br/ptbr/a_cemig/Nossa_Historia/Documents/revista%2040%20anos%20cemig%20agrupada. Acessado em 26.08.19

GUERRA, Y. **O projeto profissional: estratégias de enfrentamentos das condições contemporâneas da prática profissional**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 91, p. 5-33, 2007.

IMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

INFESTAS GIL, A. **Sociologia de la empresa**. 2. ed. Salamanca: Amarú, 1993.

LIMA, M.J.; COSAC, M.D. Serviço Social na Empresa. Revista Katalysis v.8 n2. Florianópolis SC, p.235-246. 2005.

LOURENÇO.E.Â.S. **Terceirização: a derruição de direitos e a destruição da saúde dos trabalhadores**. Revista Serviço Social e Sociedade 123. São Paulo: Cortez, 2015 p. 452-453.

MARSIGLIA.R.M.Giffoni. In. **Serviço Social e saúde**. Ana Elizabeth Mota (Et.Al.Orgs.) 4ed. São Paulo.Cortez; Brasília: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.

MINAYO.M.C;SANCHES. O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ.,Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262,1993.

MOTA, Ana Elisabete. **O feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa.** São Paulo: Cortez, 1985.

OLIVEIRA, MM. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

OLIVEIRA, S. L. **Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo.**

SILVA, Maria Ozanira da Silva in. Serviço Social & Sociedade n 100. **O Congresso da Virada e os 30 anos.** São Paulo:Cortez, 2009.

SOUZA FILHO, R. de. **Apontamentos sobre o Materialismo Dialético.** Revista Libertas, Juiz de Fora, v.3, n1 e n 2 Jan/dez /2003 – p. 115-130